

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: DE QUAL EXTENSÃO FALAMOS?

AUTOR PRINCIPAL: Cátia Ruas Teixeira Sauer.

CO-AUTORES: Rosângela Hanel Dias; Maria Helena Weschenfelder

ORIENTADOR: Luciane Spanhol Bordignon

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O presente texto tem como objetivo abordar aspectos acerca da curricularização da extensão. Esta temática tem sido enfatizada em inúmeros debates nas Universidades Brasileiras, vinculada a melhoria no ensino de graduação e o aperfeiçoamento do caráter social da Extensão Universitária. Nesta perspectiva, a Universidade como instituição formadora de futuros profissionais, precisa (re)pensar o processo formativo de seus acadêmicos, também pelo viés de suas ações desenvolvidas na extensão. Este trabalho apresenta conceitos e reflexões sobre a extensão, tendo como metodologia uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como Freire (2013), Arocema (2010) e Huidobro et al (2016). Espera-se que este trabalho possa contribuir para as reflexões que envolvem a curricularização da extensão.

DESENVOLVIMENTO:

Um dos compromissos da universidade diz respeito a sua inserção na sociedade, analisando, discutindo e equacionando a pluralidade de questões e os diferentes problemas, promovendo a contextualização da realidade. Neste sentido, a extensão é um dos caminhos que promove o diálogo entre a Universidade e os outros setores da sociedade, por meio do ensino e da pesquisa. Então, pode-se dizer que, para a Universidade cumprir a sua missão, é imprescindível a presença da Extensão Universitária. Alguns documentos legais como a Constituição Federal (1988) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024), sinalizam a importância da extensão universitária. Nesta perspectiva, é relevante conceitualizar e dialogar sobre a extensão universitária

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

é sobre a curricularização da extensão. Freire (2013) afirma que o termo extensão não é mera transmissão ou invasão cultural, mas que a extensão é educativa e deve estar associada a conscientização, que permite aos indivíduos se apropriarem criticamente da posição que ocupam com os demais no mundo. Esta apropriação os impulsiona a assumir o verdadeiro papel que lhes cabe como homens: o de serem sujeitos da transformação do mundo, com a qual se humanizam. Neste sentido, a curricularização da extensão deve ser entendida a partir das diferentes modalidades de atividades que a universidade propõe e não apenas em alguns poucos créditos nos planos de estudos ou em algum curso de extensão com atividades pontuais que não envolvem os sujeitos na sua totalidade. Com a curricularização o que se deseja é oferecer a todos os universitários, nas suas atividades curriculares, oportunidades de realizar ações possibilitando aos alunos uma relação próxima com a realidade, para além da sala de aula, vinculando-os a situações diversas, bem como aprimorando o compromisso ético para com a melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas. Pode-se apontar ainda que a curricularização da extensão, bem a expansão da pesquisa poderá contribuir para a formação de pessoas mais qualificadas e com um conhecimento da realidade com maior profundidade, assumindo uma capacidade para enfrentar e resolver problemas que se impõem cotidianamente na sociedade. Nesta perspectiva, Arocema(2010) sinaliza que conectar o ensino e a pesquisa com a extensão também enriquece o conjunto das disciplinas no sentido de expandi-las e com contribuição mais significativa de mais universitários, fortalecendo e sustentando o conhecimento avançado. A interação entre os diversos sujeitos e diferentes saberes auxilia nos resultados de pesquisa com melhor qualidade para a solução de problemas da comunidade. Neste sentido, Huidobro et al (2016) assinala a perspectiva da aprendizagem em movimento, que possibilita, por um lado, uma maior imbricação da educação superior com o território do qual faz parte, por outro , combina os interesses nacionais e populares em tempos de profundas transformações como as que vivem vários países latino-americanos, com os das instituições educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho abordou aspectos acerca da curricularização da extensão, partindo da prerrogativa das discussões acadêmicas e da relevância da interlocução entre universidade e comunidade. As instituições de Ensino Superior podem considerar as experiências singulares desenvolvidas no espaço extensionista direcionando suas ações na efetivação deste processo de construção, partilha e reconhecimento mútuo de saberes entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS:

AROCEMA, Rodrigo. Curricularización de lá extensión: por qué, cuál, cómo?. Disponível em: http://www.pim.edu.uy/files/2013/05/Cuaderno_integralidad-1.pdf. Acesso em: 29 de ago. 2016.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

III SEMANA DO CONTECIMENTO

HUIDOBRO, Rodrigo Ávila et al. A extensão universitária como proposta de aprendizagem em movimento. In: HUIDOBRO, Rodrigo Ávila et al. Universidade, território e transformação social. Passo Fundo: Editora UPF; Buenos Aires: Universidad Nacional de Avellaneda, 2016.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.